

Ensino de Iluminação Cênica em Instituição de Educação Tecnológica: Uma Abordagem Teatral

Teaching Stage Lighting in an Institution of Technological Education: a Theatrical Approach

Vagner de Souza Vargas^{**}; Denise Marcos Bussoletti^a

^aUniversidade Federal de Pelotas. Programa de Pós-Graduação em Educação. RS, Brasil.

*E-mail: vagnervarg@yahoo.com.br

Resumo

O ensino de teatro apresenta múltiplas possibilidades de abordagem que devem ser adaptadas ao contexto de cada educandário. O objetivo desse trabalho é descrever algumas atividades realizadas na disciplina de artes para alunos do curso de eletrotécnica de uma instituição de ensino tecnológico. Para associar os conteúdos teatrais à realidade do futuro profissional desses alunos, foram ministradas aulas que enfocaram a iluminação cênica. Ao longo das atividades, foi possível perceber que o professor, além de introduzir a linguagem teatral a esses estudantes, tinha que concorrer com a falta de atenção gerada pelo uso intenso de artefatos tecnológicos pelos alunos durante as aulas. Abordagens sobre novas tecnologias de iluminação cênica, assim como utilização de ferramentas de *internet* auxiliaram no desenvolvimento das aulas. Portanto, esse trabalho expõe uma realidade que pode ser comum a de muitos professores em diversas instituições e apresenta alternativas para o ensino da iluminação teatral para alunos de ensino médio e técnico especializado.

Palavras-chave: Educação. Teatro. Iluminação. Ensino de Teatro.

Abstract

Teaching theater presents multiple possibilities of approach that should be adapted to the context of each school. The aim of this article is to describe some activities performed during art classes to students of an electro-technical college course from an institution of technological education. In order to associate theatrical issues to the reality of these students, lessons focused on the stage lighting were done. Throughout these activities, it was observed that the teacher, besides introducing the theatrical language, had to compete with the lack of attention generated by the intensive use of technological instruments during classes. Approaches involving new technologies for stage lighting, and the use of internet tools have contributed to the development of these lessons. Therefore, this study exposed a reality common to many teachers in various institutions, and presented alternatives to the teaching of theatrical lighting to high school and college students.

Keywords: Education. Theatre. Stage Lighting. Teaching Theatre.

1 Introdução

O ensino de teatro no Instituto Federal Sul Riograndense de Educação, Ciência e Tecnologia de Pelotas/RS - IFSUL vem sendo implementado nas disciplinas de artes conforme os estudantes do Curso de Teatro (Licenciatura), da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL, realizam seus estágios curriculares nessa instituição. Em um educandário com direcionamento ao ensino técnico, a inserção dos conteúdos de teatro pode fornecer perspectivas diferenciadas a esses estudantes que, dentro das suas especificidades de área, podem vir a descobrir um novo mercado de trabalho relacionado à indústria do entretenimento.

Após observar uma das aulas da professora regente de classe, foi constatado que os conteúdos de artes eram direcionados ao contexto do curso desses alunos. Para tanto, a professora propunha atividades que envolviam os conceitos de artes, propiciando discussões, fazendo os alunos refletirem sobre o assunto, além de estimulá-los à execução de exercícios práticos que conseguissem tecer relações entre o futuro direcionamento profissional e as maneiras pelas quais as artes podem ser um meio fomentador de outras

perspectivas reflexivas que as demais áreas do conhecimento não contemplam.

O texto a seguir contém algumas reflexões surgidas a partir das experiências obtidas durante o período que algumas aulas de teatro foram ministradas na disciplina de artes, no Curso de Eletrotécnica, do Instituto Federal Sul Rio-grandense de Educação, Ciência e Tecnologia - IFSUL de Pelotas/RS. Em um primeiro momento, serão descritas algumas questões relacionadas à caracterização do educandário onde as atividades foram realizadas, bem como da contextualização dos conteúdos teatrais para essa realidade.

Logo em seguida, serão discutidas algumas questões pertinentes às atividades que foram desenvolvidas com a turma onde aulas de teatro foram ministradas. Posteriormente, serão traçadas algumas reflexões sobre a dificuldade que esses educandos tiveram em manter o seu foco de atenção nos conteúdos abordados em sala de aula que não se referiam diretamente às habilidades que eles julgavam importantes de serem aprimoradas durante o seu período de formação profissional naquela instituição.

2 Desenvolvimento

2.1 Apresentando o espaço cênico

O presente trabalho foi realizado na disciplina de artes, no Curso de Eletrotécnica - TEC1, do IFSUL, em Pelotas/RS, durante o primeiro semestre de 2012. As aulas foram ministradas no período noturno, nas sextas-feiras, das 19:00 às 21:30, com uma carga horária que compreendia 3 horas/aula. A turma era composta por 60 alunos matriculados no primeiro ano do curso de TEC1, correspondendo ao ensino integrado do curso técnico e ensino médio.

De um modo geral, a média de idade desses alunos ficava compreendida entre 16-17 anos. Entretanto, a faixa etária da turma se mostra bastante diversificada, contendo alunos com idades na faixa dos vinte anos, assim como alunos com mais de 40 anos. Mais da metade da turma era oriunda dos municípios vizinhos de Pelotas, o que fazia com que eles tivessem que se deslocar diariamente de suas cidades para as aulas no IFSUL/Pelotas, retornando ao município de origem após o término das atividades escolares do período noturno.

As atividades foram desenvolvidas de maio a junho de 2012, com encontros semanais, sem nenhuma interrupção do calendário acadêmico devido a feriados e outras atividades da instituição durante este período. A instituição possui um auditório com estrutura de palco, bastidores, urdimento e instalações que poderiam vir a ser utilizadas para funções teatrais. Entretanto, devido ao fato desse espaço ser utilizado pela instituição para seus eventos internos e externos, não foi possível desenvolver nenhuma das aulas nesse auditório, em função da falta de disponibilidade na agenda do local durante esse período.

O IFSUL/Pelotas dispõe de uma sala específica para as aulas de artes, contendo materiais que os alunos podem utilizar em exercícios voltados às artes visuais. Além disso, nessa sala existem equipamentos de áudio visual, computador, *data show* e *multimídia* que estão disponíveis para serem utilizados nas atividades didáticas. A sala de artes visuais também possui um quadro negro, além de quatro amplas mesas nas quais os estudantes podem se reunir para desenvolverem as atividades propostas pelos professores. O espaço dessa sala é bastante amplo, iluminado e com ventilação adequada. No entanto, em turmas muito grandes, esse espaço se torna limitado, inviabilizando exercícios e atividades que exijam um maior deslocamento dos alunos pela sala.

Em face desse contexto, foi necessário propor atividades que pudessem ao mesmo tempo apresentar possibilidades de trabalho para os técnicos em eletrotécnica, dentro da indústria do entretenimento, e introduzir, de maneira sucinta, a história do teatro de um modo geral. Essas propostas pareceram ser um meio de aproximação entre a metodologia adotada pela professora regente de classe e, ao mesmo tempo, para ampliar o repertório estético desses indivíduos, inclusive, sobre o universo teatral.

Devido ao fato da maior parte desses estudantes serem

oriundos de diversas cidades vizinhas a Pelotas/RS, muitos deles não tiveram oportunidade de entrar em contato com a linguagem teatral de maneira mais ampla, em decorrência da escassez de produções teatrais que cheguem as suas cidades. Além disso, a cidade de Pelotas/RS também está enfrentando uma crise nas políticas culturais há alguns anos, estando sem teatros públicos em funcionamento para que a população possa assistir peças teatrais. As disciplinas de teatro recém começaram a ser incluídas no ensino regular de escolas estaduais, sendo ministradas por profissionais com formação em teatro, aprovados no concurso para o magistério do estado do Rio Grande do Sul (RS). Nesse sentido, em ambos os casos há a necessidade de fornecer-lhes subsídios mínimos acerca das origens do teatro e de como se processa essa linguagem de maneira diferenciada dos referenciais televisivos e cinematográficos citados pelos alunos.

Uma vez que a turma era composta por sessenta alunos e o auditório da escola não estava disponível, as aulas de teatro foram adequadas para essa realidade. Apesar da estrutura disponibilizada na sala de artes visuais ser de boa qualidade, ela está mais adaptada para atividades relacionadas às artes visuais. Sendo assim, para propor exercícios que exigissem uma maior mobilidade espacial dos alunos, seria necessário um número reduzido de alunos, o que não era a realidade dessa turma. Dessa forma, resolvemos trabalhar, inicialmente, com aulas teóricas e, caso surgisse a oportunidade, poderíamos desenvolver aulas práticas no auditório da escola, o que não acabou acontecendo, pois não houve disponibilidade de agenda do local que viesse ao encontro do horário dessas aulas durante o período trabalhado.

Então, propusemos ministrar aulas de história do teatro mundial, enfocando no desenvolvimento da iluminação cênica, bem como introduzir princípios básicos de iluminação para teatro. Além disso, também foram trabalhadas questões relacionadas às novas tecnologias cênicas contemporâneas. Com o desenrolar do trabalho, também foram abordadas questões específicas relacionadas às propostas estéticas de alguns encenadores contemporâneos que têm seus trabalhos dialogando com as tecnologias de ponta na indústria do entretenimento.

Em função disso, durante essas aulas foi feita uma contextualização histórica da arte teatral, utilizando como fio condutor os assuntos relacionados à iluminação cênica, partindo dos seus primórdios até as tecnologias cênicas mais avançadas utilizadas nos dias atuais. Essa opção de direcionamento de foco para as aulas se deu tendo em vista o contexto profissional desses estudantes e uma possível inserção desses profissionais no mercado de trabalho da indústria do entretenimento. Para tanto, foram utilizados referenciais de história do teatro, cenotecnia e iluminação cênica como embasamento teórico para as aulas que foram ministradas durante esse período (ACIR; SARAIVA; RICHINITI, 1997; BERTHOLD, 2011).

Dentro dessa perspectiva, inicialmente, foi apresentada, de maneira sucinta, a história do teatro mundial, desde a idade antiga até os dias atuais, apresentando trabalhos de diversos encenadores contemporâneos e os meios cenotécnicos utilizados por eles para a ambientação cênica. Além disso, com o intuito de aproximar os conhecimentos específicos de área do curso técnico desses alunos, o mote que conduziu essa primeira etapa de trabalho foi o desenvolvimento da iluminação cênica até os dias de hoje. Para tanto, foram utilizados como referenciais teóricos, livros que tratam sobre a história do teatro mundial, como, por exemplo, Margot Berthold (2011), manuais e *sites* de *internet* que tratam especificamente dos aspectos técnicos relacionados à iluminação teatral.

Logo em seguida, tratamos de assuntos relacionados às tecnologias para a iluminação cênica. Nessa unidade, foram abordados conteúdos que envolviam as novas tecnologias utilizadas atualmente na indústria do entretenimento. Uma vez que muitos desses aparelhos e tecnologias têm sido desenvolvidos nos dias de hoje, os livros de cenotecnia ainda não descreveram as novas opções de aparelhagem técnica utilizada nos grandes espetáculos. Por esse motivo, a pesquisa dos materiais que foram apresentados aos alunos e suas aplicações práticas foram feitas por meio de pesquisas em *sites* de *internet* especializados no assunto. Sendo assim, em cada aula, foram trazidas imagens, funcionalidades, especificações técnicas, *softwares* e aplicabilidade de cada equipamento de iluminação, bem como das necessidades de instalação para esses aparelhos nos teatros. Além de trazer essas informações, também foram disponibilizadas aos alunos todas as informações de acesso às bibliografias e *sites* de *internet* relacionados à cenotecnia.

Após oferecer um suporte básico de embasamento teórico que propiciasse aos alunos uma primeira aproximação não apenas com o desenvolvimento histórico da linguagem teatral, mas também com relação à iluminação cênica, foram trabalhados conceitos de criação de mapas de luz para teatro. Com o intuito de propiciar um exercício prático da criação de *rider* de iluminação para espetáculos teatrais, nessa unidade foram enfocados aspectos teórico-práticos de como desenvolver um plano de luz. Além disso, foram apresentados exercícios práticos para a percepção das diferentes possibilidades de iluminação, conforme a gradação das gelatinas utilizadas, bem como da interação entre as cores da luz projetada e os diferentes tipos de tecidos, cor da pele, maquiagem e etc. Como referencial básico, foi utilizado o Manual de Cenotecnia, de Acir, Saraiva e Richiniti (1997) e *sites* de *internet* especializados no assunto.

Uma vez que essas aulas foram realizadas na disciplina de artes visuais, os conteúdos de teatro foram direcionados ao contexto do curso técnico em eletrotécnica, no intuito de propiciar uma percepção de aplicação prática das especificidades de área desses futuros profissionais, com o universo teatral. Além disso, ao traçar a evolução histórica

do teatro mundial, foram feitas relações com a história geral mundial, além da história da arte e da literatura em uma perspectiva mais ampla. Também foram abordadas questões relacionadas à *performance art* e a sua transdisciplinaridade.

Dadas as circunstâncias e da abordagem temática, para avaliar o desempenho e aprendizado dos alunos em relação aos conteúdos trabalhos em aula, foram realizadas três avaliações bem específicas. No primeiro trabalho, foi proposto aos alunos a criação de um plano de iluminação básico apenas enfocando a presença de dois atores no palco. Nesse exercício, os alunos puderam trabalhar com a aplicação prática dos conteúdos estudados até então, bem como da atenção às necessidades de estrutura técnica que os teatros necessitam dispor.

Na segunda avaliação, foi proposto aos alunos a criação de um *rider* de iluminação com proposições cromáticas, bem como da justificativa pela escolha das cores e gradações de gelatinas para a cena fictícia que estariam iluminando. Esse exercício propiciou aos alunos pensarem nas relações sobre as cores de luz e de como as interações cromáticas podem afetar o significado da cena teatral. Nesse segundo trabalho, observamos que muitos alunos foram além da proposta inicial e pensaram em mapas de iluminação mais elaborados, com o intuito de criarem a luz branca em cena. A ilustração dos aspectos cromáticos instigou os alunos a pensarem sobre a influência das cores na ambientação cênica.

Para realizar a atividade relacionada à terceira avaliação, devido à impossibilidade de levar os alunos para assistirem a uma peça de teatro, optamos por trazer o vídeo de um espetáculo de teatro contemporâneo que utilizava diversos elementos tecnológicos em sua encenação. Após assistirem ao vídeo, os alunos tiveram que descrever quais referenciais estéticos eles identificavam naquele espetáculo. Além disso, eles também deveriam propor um *rider* de iluminação que estivesse relacionado a uma das cenas da peça que haviam acabado de assistir e descrever as necessidades técnicas de que o teatro deveria dispor para a realização deste *rider* de iluminação.

Após a última avaliação, foi realizada uma roda de debates com os alunos para conversarmos sobre o desenvolvimento das atividades que propusemos durante aquele período. Em alguns relatos, a turma referiu que ficou interessada em ter a oportunidade de assistir peças de teatro. Ademais, alguns alunos referiram que, agora, quando iam a *shows* musicais ou ao circo ficavam prestando atenção na maneira como os espetáculos utilizavam os recursos cenotécnicos e quais equipamentos ali presentes.

Infelizmente, não houve a possibilidade de levar essa turma para a realização de atividades práticas de iluminação cênica no auditório do educandário. Porém, acreditamos que os breves referenciais que eles receberam ao longo dessas aulas, lhes aguçou o interesse pela linguagem teatral.

2.2 Breves reflexões sobre a realidade escolar e os referenciais estético-teatrais

Após as aulas de teatro, ministradas durante esse período para estudantes do primeiro ano do ensino médio integrado ao curso técnico, em uma instituição voltada à formação tecnológica, foi possível observar que os alunos demonstravam uma grande dificuldade em focar sua atenção para uma mesma atividade por muito tempo. Essa observação não se referiu apenas ao fato da linguagem teatral ser uma novidade para esses indivíduos, mas também por constatar que, aparentemente, eles não conseguiam se concentrar em quaisquer propostas que lhes fossem ofertadas em sala de aula.

Já no primeiro dia de aula, vários alunos permaneciam com seus *notebooks* ligados, enquanto outros navegavam na *internet* através de seus *smartphones*, *iPads*, *tablets* e *netbooks*, enquanto outros se distraíam escutando músicas nos seus aparelhos de *MP3*, *iPods* e *MP4*. Após essas constatações, indagamos sobre o que estavam pesquisando naquele momento. De maneira geral, a resposta que obtivemos se relacionava às atualizações das redes sociais, *videos* do *youtube* e *hits* musicais. Nenhum desses alunos referiu estar utilizando a *internet* para fins didáticos ou com o objetivo de vir adquirir algum tipo de informação que fosse útil aos conteúdos que seriam abordados dentro das disciplinas de seu curso.

Apesar de alguns estudiosos já estarem publicando reflexões sobre as necessidades do professor contemporâneo se adaptar ao contexto cibernético atual, a velocidade com que a tecnologia se desenvolve não está diretamente associada às propostas pedagógicas (CONGER, 1998; OLIVEIRA, 2001; CATAPAN; FIALHO, 2001; STEFANINI; CRUZ, 2006; ROMANOWSKI; WACHOWICZ, 2006; MORAN, 2009).

Com relação a isso, podemos citar o que Moran (2012, p.1) refere ao dizer que:

As tecnologias chegaram na escola, mas estas sempre privilegiaram mais o controle a modernização da infraestrutura e a gestão do que a mudança. Os programas de gestão administrativa estão mais desenvolvidos do que os voltados à aprendizagem. Há avanços na virtualização da aprendizagem, mas só conseguem arranhar superficialmente a estrutura pesada em que estão estruturados os vários níveis de ensino.

Salientamos essa questão, pois não basta apenas que os professores estejam atualizados nas diversas tecnologias que vem sendo desenvolvidas diariamente. Eles precisam estar atentos sobre como elas se integram no nosso dia a dia. Nesse sentido, cabe ainda ao professor a necessidade de buscar entrecruzamentos das suas práticas pedagógicas com o desenvolvimento tecnológico de modo que suas aulas se tornem mais interessantes aos seus alunos, pois competirão diretamente com o mundo da *internet*.

Entretanto, esse tipo de pensamento coloca sobre os ombros do professor uma responsabilidade muito grande de comportar todo desenvolvimento da sociedade contemporânea

e, ainda assim, ter disposição para saber adaptar todas essas informações ao seu contexto dentro da sala de aula de cada turma em que desenvolve suas atividades pedagógicas. Porém, não nos propomos a analisar essa questão apenas reforçando a visão de que o professor é responsável por todos os contextos entrecruzados no ambiente escolar. Há que se pensar também no que estaria motivando ou não os estudantes a significarem a importância dos conteúdos estudados em sala de aula.

Sobre esse assunto, Tapia e Fita (2006, p.14) refletem sobre o questionamento citado por muitos professores sobre como reconquistar a atenção dos seus alunos, ao dizer que:

Fazer-se essa pergunta implica o reconhecimento do papel do contexto como ativador da motivação e do interesse em aprender. Os alunos não estão motivados ou desmotivados abstratamente. Estão motivados ou não em função do significado do trabalho que têm de realizar, significado que percebem num contexto e em relação com alguns objetivos, e que pode mudar à medida que a atividade transcorre.

Outro fator agravante à realidade encontrada durante o período desta atividade se refere ao turno noturno em que esses alunos estudam e, sobretudo, ao fato das aulas serem dadas nas sextas-feiras. Comumente, os alunos referiam que chegavam ali cansados de toda a sua jornada de trabalho e estudos semanais, acumulando a isso o desgaste das viagens diárias das suas cidades de origem, para Pelotas/RS, município onde estudavam. Obviamente, temos que levar esses fatores em consideração e ponderarmos ao fato de que esses estudantes precisariam de um tempo maior para relaxar e descansar das tensões semanais (TERRIBILI FILHO, 2004).

Todavia, se os alunos chegam ao ambiente escolar estressados dos assuntos relacionados às suas vidas particulares, os professores também enfrentam a mesma realidade diária. Contudo, independentemente das problemáticas pessoais, os indivíduos quando se dispõem a ir a um educandário para estudar ou trabalhar, devem se esforçar para que o foco de sua atenção esteja voltado às atividades que serão desenvolvidas naquele ambiente com o máximo de dedicação.

Nessa perspectiva, apesar dos alunos exporem suas questões pessoais como justificativas para não estarem interessados nos assuntos abordados em sala de aula, não acreditamos que esse seja o principal motivo que os afaste de quaisquer conteúdos ensinados na escola. Além disso, foi possível observar que há um grande dilema a ser enfrentado e se refere à competição que o professor travará automaticamente com todos os artefatos tecnológicos e ao imenso valor que a *mídia* dá à banalização da informação e da virtualização dos relacionamentos sociais.

Outro aspecto importante se refere ao fato de aulas de teatro estarem sendo ministradas no contexto de um curso técnico. A princípio, não haveria problema, uma vez que os conteúdos teatrais foram adaptados para uma perspectiva que fosse de fácil reconhecimento e viesse ao encontro da formação profissional desses indivíduos. Porém, foi possível perceber que os alunos se mostravam resistentes a quaisquer

informações que lhes fossem ofertadas e não fossem de raciocínio simplista, objetivo e direto.

Essa constatação não se propõe a dizer que esses estudantes não tenham capacidade de construir um processo significativo com maior profundidade. O que se faz referência, nesse momento, está relacionado à falta de interesse desses jovens em ampliar o seu repertório estético e da não percepção de que, no contexto contemporâneo, não basta apenas aos profissionais saberem executar suas habilidades técnicas de maneira adequada. Cada vez mais o mercado necessita de profissionais com uma bagagem de cultura geral maior e diversificada.

Provavelmente o processo formativo dentro de um contexto bombardeado com múltiplas e simultâneas informações por meio das mais diversas fontes cibernéticas esteja levando os alunos a uma dificuldade em se ater ao foco de algumas atividades, quando lhes for solicitado um aprofundamento no assunto. Além disso, quando a turma informou que nenhum deles havia lido um livro até aquele momento, foi possível observar que poderíamos vir a enfrentar um grande desafio em dialogar com indivíduos que ainda não dispunham de um repertório básico de informações que lhes propiciasse uma discussão aprofundada sobre os temas que almejávamos debater.

Durante as aulas iniciais, foi feita uma abordagem teórica sobre o desenvolvimento histórico do teatro em todo o mundo. Tendo em vista a observação da predileção desses alunos pelos conteúdos virtuais, com o intuito de tornar as aulas mais atraentes e ilustrativas, foram selecionadas muitas imagens que correspondiam a cada período que estava abordando naquele momento e, a partir de cada uma delas, íamos construindo a linha do tempo referente à história do teatro, traçando conexões com a história da literatura, história geral e etc. Durante essas aulas, percebemos que, mesmo levando muitas imagens, os alunos pouco se desviavam das redes sociais da *internet* para se fixarem nos conteúdos estudados.

Isso se deve a dois fatos principais, o primeiro relacionado à falta de interesse desses alunos em assuntos que eles acreditam não estarem direcionados ao desenvolvimento prático e objetivo do seu futuro técnico profissional. Outro aspecto se refere à dificuldade dos alunos de ler e interpretar informações que não lhes sejam expostas de maneira direta e simplificada.

Entretanto, também foi possível observar que nos momentos em que lhes eram contadas histórias de determinadas peças de teatro, relacionando-as com as características daquele período histórico, os alunos pareciam desviar o foco da *internet* para prestarem atenção no professor. Rapidamente, com o intuito de travar uma batalha de foco de atenção com a *internet*, para cada novo período histórico, tínhamos que focar nas peças de teatro, contando a história de algumas delas e utilizando-as como mote para caracterizar aquele período da história teatral em todos os seus aspectos.

Além disso, também foi constatado que os alunos prestavam mais atenção nas aulas teóricas quando começamos a lhes apresentar os equipamentos técnicos e o manejo prático da cenotecnia. Entretanto, quando lhes mostrávamos e propunhamos alguma discussão sobre a importância do processo criativo relacionado à cenotecnia e da necessidade desse profissional ter um repertório estético amplo, os alunos desviavam o seu foco novamente para os seus aparelhos tecnológicos.

Outra abordagem empregada foi a visita virtual a alguns teatros europeus, após eles disporem dos referenciais teóricos mínimos sobre iluminação cênica e terem efetuado o primeiro exercício de criação de um *rider* de iluminação. Essa alternativa surgiu com o intuito de ilustrar a instalação e mecanismos de operação desses equipamentos em diversos tipos de teatros, associando a *internet* como ferramenta de trabalho interativa. A opção por teatros europeus se deu em função de não encontrar *sites* brasileiros que disponibilizassem esse tipo de interatividade, com imagens de alta qualidade de resolução e com os mecanismos de acesso que as instituições estrangeiras disponibilizam em seus *sites*.

Durante essa atividade, o foco de atenção dos alunos se voltou para os conteúdos que estavam sendo explicados, inclusive com um grande número de questionamentos sobre a caixa cênica e a angulação dos equipamentos de iluminação e os resultados obtidos. Além disso, alguns estudantes também acessaram a esses *sites* em seus computadores e permaneceram pesquisando cada instituição por um período de tempo prolongado.

3 Conclusão

A realidade enfrentada atualmente pelos professores em sala de aula se caracteriza, dentre outros aspectos, por uma constante batalha pelo desvio de foco desses alunos do mundo cibernético, para os conteúdos a serem estudados naquele momento. Nesse sentido, podemos traçar uma relação com o que vimos sobre virtualização, conceituando-a como um agente dinâmico que não nega a realidade, mas atua deslocando o centro de gravidade ontológico de seu objeto para uma situação/postura na qual deverá mudar o seu perfil de identificação de atuação. No contexto observado caberá ao professor encarar a *internet* não como um agente de competição, mas como uma ferramenta de trabalho dinâmico que funcionará como mecanismo de diálogo com a realidade desses estudantes.

Todavia, acreditamos que o desinteresse pela fixação da atenção desses alunos em conteúdos que não fossem de acesso direto as suas atividades técnicas contenha em si uma diversidade de fatores que mereceriam uma abordagem mais profunda e detalhada. Entretanto, consideramos que, por mais que a interdisciplinaridade esteja em evidência, os educandos ainda não conseguem desenvolver seu processo cognitivo com uma visão mais ampla, diversificada e simultânea para

conteúdos abordados no ambiente escolar, da mesma maneira que o fazem para os assuntos ligados às redes sociais e ao entretenimento virtual.

Portanto, a falta de interesse e concentração destes alunos chama a atenção para a visão destes jovens sobre as informações necessárias ao seu futuro profissional. No entanto, essas considerações salientavam uma perspectiva de mundo muito limitada e que não atende às demandas do mercado contemporâneo às pessoas que estão iniciando uma carreira profissional em qualquer área.

Referências

ACIR, J.; SARAIVA, J.; RICHINITI, L. *Manual de cenotecnia*. Porto Alegre: Movimento, 1997.

BERTHOLD, M. *História mundial do teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2011.

CATAPAN, A.H.; FIALHO, F.A.P. *Pedagogia e tecnologia: a comunicação digital no processo pedagógico*. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA EDUCAÇÃO A DISTANCIA, 8. Brasília, 2001.

CONGER, J. Quem é a geração X?. *Rev. Alta Gerência*, v.11, p.128-138, 1998.

TERRIBILI FILHO, A. Ensino superior noturno no Brasil: as dificuldades do entorno educacional e a importância do relacionamento social no ambiente educacional. *Rev. Educ.*, v.29, n.1, p.21-36, 2004.

LÉVY, P. *O que é o Virtual?* São Paulo: Editora 34, 2003.

MORAN, J.M. *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. Campinas: Papirus, 2009.

MORAN, J.M. *A integração das tecnologias na educação*. 2012. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/integracao.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2014.

OLIVEIRA, M.R.N.S. Do mito da tecnologia ao paradigma tecnológico; a mediação tecnológica nas práticas didático-pedagógicas. *Rev. Bras. Educ.*, v.18, p.101-107, 2001.

ROMANOWSKI, J.P.; WACHOWICZ, L.A. Avaliação formativa no ensino superior: que resistências manifestam os professores e os alunos? In: ANASTASIOU, L.G.C.; ALVES, L.P. (Org.). *Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula*. Joinville: UNIVILLE, 2006.

STEFANINI, M.C.B.; CRUZ, S.A.B. Dificuldades de aprendizagem e suas causas: o olhar do professor de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental. *Educação*, v.1, n.58, p.85-105, 2006.

TAPIA, J.A.; FITA, E.C. *A motivação em sala de aula: o que é, como se faz*. São Paulo: Loyola, 2006.